

O MAPEAMENTO DOS PROCESSOS DE HIPERSEGMENTAÇÃO NA ESCRITA DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DO RECIFE¹

LETÍCIA KARLA BELMIRO DA SILVA²

RESUMO: O presente artigo é resultado de reflexões teóricas e metodológicas acerca dos processos de hipersegmentação na escrita de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Recife-PE. Nos preocuparemos em explicar e analisar dados acerca de tal fenômeno com o principal objetivo de verificar o porquê deste processo, geralmente recorrente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, persistir no 9º ano e quais fatores condicionam sua ocorrência nesse nível de escolaridade. É de nosso interesse também observar se os hábitos de leitura e escrita dos estudantes influenciam nos resultados, além de perceber como se dão as relações entre palavra gramatical e palavra fonológica no fenômeno observado. Para a elaboração desta pesquisa, nos pautamos nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista. Os dados coletados foram analisados à luz dos pressupostos sociolinguísticos encontrados em Labov (2008), Bisol (2004), Cunha e Miranda (2009); Miranda (2006); e Rocha e Robles (2017). O *corpus* desta pesquisa foi coletado a partir de produções textuais elaboradas por um total de 22 alunos, 11 sujeitos femininos e 11 sujeitos masculinos, do 9º ano ensino fundamental. Foram realizadas leituras, discussões e produções textuais, além do preenchimento de dois questionários sobre os hábitos de leitura e escrita dos estudantes. Os resultados da pesquisa indicam que os casos de Hipersegmentação produzidos por alunos do 9º ano sofrem influência de ordem morfológica e fonológica e revelam as tentativas que o escrevente faz em busca da delimitação das palavras escritas, espelhando o que é mais regular na língua e revelando o seu conhecimento linguístico. Os hábitos de leitura e escrita revelam possíveis fatores que dificultam a aprendizagem dos alunos, como a falta de escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística Variacionista; Hipersegmentação; Leitura; Escrita.

RESUMEN: El presente artículo es resultado de reflexiones teóricas e metodológicas, acerca del proceso de Hipersegmentación en la escrita de alumnos del 9º año de la enseñanza fundamental de una escuela pública de la ciudad de Recife-PE. Nos preocuparemos en explicar y analizar datos sobre este fenómeno con el objetivo principal de verificar el porqué de este proceso, en general recurrente en los primeros años de la enseñanza fundamental, persistir en el 9º año y qué factores condicionan su ocurrencia en ese nivel de escolaridad. Es de nuestro interés también observar si los hábitos de lectura y escritura de los estudiantes influyen en los resultados, además de percibir cómo se dan las relaciones entre palabra gramatical y palabra fonológica en el fenómeno observado. Para la elaboración de esta investigación, nos fijamos en los presupuestos teóricos de la Sociolingüística Variacionista. Los datos recogidos fueron analizados y basados en la luz de los presupuestos sociolingüísticos encontrados en Labov (2008), Bisol (2004), Cunha y Miranda (2009); Miranda (2006); y Rocha y Robles (2017). El corpus de esta investigación fue recogido a partir de producciones textuales elaboradas por un total de 22 alumnos, 11 sujetos femeninos y 11 sujetos masculinos, del 9º año de enseñanza fundamental. Se realizaron lecturas, discusiones y producciones textuales, además del llenado de los cuestionarios dos sobre los hábitos de lectura y escritura de los estudiantes. Los resultados de la investigación indican que

¹ Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção de título de graduação no curso de Licenciatura em Letras - Português / Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), sob orientação do Prof. Dr. André Pedro da Silva (DL/UFRPE) (pedroufpb@gmail.com).

² Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Português-espanhol pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. (leticiakbelmiro@hotmail.com).

los casos de Hipersegmentación producidos por alumnos del 9º año son que sufren influencia de orden morfológica y fonológica y revelan los intentos que el escribiente hace en busca de la delimitación de las palabras escritas, reflejando lo que es más regular en la lengua y revelando su conocimiento lingüístico. Los hábitos de lectura y escritura revelan posibles factores que dificultan el aprendizaje de los alumnos, como la falta de escrita.

PALABRAS-CLAVE: Sociolingüística. Hipersegmentación. Lectura y escrita.

1. Introdução

Segundo Marcuschi (2001), as investigações realizadas nos últimos anos demonstram que a relação fala-escrita é complexa e variada, mas que suas semelhanças são maiores que suas diferenças. Dessa forma, é de nosso interesse entender como se dá essa relação a partir de pressupostos discutidos através da sociolingüística variacionista, área que estuda como se dão as relações entre língua e sociedade, e de que modo aspectos sociais podem interferir na aprendizagem do indivíduo, considerando a pluralidade e dinamicidade da língua e das comunidades de fala.

Tendo em vista esta heterogeneidade da língua, cabe lembrar que “os diferentes registros feitos pelos alunos de modo distinto da norma ortográfica justificam-se de variados modos” (ROBERTO, 2016), entre eles, está o desconhecimento da diferença entre os espaços em branco da escrita e o contínuo da fala.

Desse desconhecimento, decorre o processo de hipersegmentação, que, Segundo Brandão (2015, p. 19), se caracteriza pela “inserção de um espaço em branco ou de um hífen no interior de uma palavra que deveria ser grafada toda junta”. Trata-se de um fenômeno bastante recorrente no processo de aquisição da escrita, quando a criança tem ainda a dificuldade de entender como ocorre a segmentação das palavras, grafando separadamente estruturas que deveriam estar juntas, como em: “com seguiu” (conseguiu), “em quanto” (enquanto), “em tam” (então) e “de mais” (demais)³.

Geralmente é proveniente de **vazamentos** de ordem fonológica para o nível morfológico e da relação que se estabelece entre oralidade e escrita, ou seja, da confusão que acontece entre o som e a grafia das palavras. De acordo com Miranda (2006), **vazamento** é um processo em que as palavras são graficamente segmentadas em desacordo com a norma padrão em decorrência do conhecimento linguístico do falante, como ocorre nos exemplos acima.

³ Fonte: dados coletados pela pesquisadora.

Consideramos que os casos de hipersegmentação ocorrem em determinadas combinações, tendo elas uma relação entre Palavra Gramatical e Palavra Fonológica. Bisol afirma que a Palavra Gramatical compreende as palavras lexicais: “nome, adjetivos e verbos, classes abertas e palavras funcionais como preposição, conjunção e determinativos, classes fechadas” (BISOL, 2004, p. 59) enquanto “a segunda distingue palavras com acento e sem acento, respectivamente palavras fonológicas e clíticos” (*ibidem*, p. 59).

As combinações citadas acima são: (1) Palavra gramatical + palavra fonológica, como em “com migo”; (2) Palavra fonológica + palavra gramatical, como em “gritan do” (3) Palavra gramatical + palavra gramatical, como em “de mais” e (4) Palavra fonológica + palavra fonológica, como em “verda deiro”⁴. Diversos trabalhos já vêm trazendo este assunto em seu escopo, dos quais se podem destacar os estudos de Cunha (2004), Miranda (2006), Bisol (2004), Cunha e Miranda (2009) e Rocha e Robles (2017).

Nestes trabalhos, não foram encontrados estudos que investiguem o 9º ano. Cunha e Miranda (2009) investigam o processo de hipersegmentação no ensino Fundamental I, e Brandão (2015), no 7º ano. Disto surge o nosso interesse em analisar se o fenômeno persiste no 9º ano – fim do ensino fundamental – e de que forma ocorre, uma vez que os Parâmetros Curriculares Nacionais defendem que, no ensino fundamental II, as práticas educativas devem garantir progressivamente ao estudante a escrita de textos “com domínio da separação em palavras, estabilidade de palavras de ortografia regular e de irregulares mais frequentes na escrita e utilização de recursos do sistema de pontuação para dividir o texto em frases” (BRASIL, 1997, p. 80).

A motivação para esta pesquisa surge com a participação no Grupo de Pesquisa REFALES, coordenado pelo Prof. Dr. André Pedro da Silva, o que possibilitou a atuação no Projeto de Iniciação Científica que me permitiu o acesso a um banco de dados composto por amostras de fenômenos variáveis. Dentre eles, os processos de Hipersegmentação.

Pretendemos analisar, com a presente pesquisa, a influência da oralidade na escrita de alunos do ensino fundamental, do 9º ano de uma escola pública, especificamente com relação ao fenômeno da *hipersegmentação*, que é recorrente no início do processo de aquisição da escrita e se estende, muitas vezes, até os últimos anos do Ensino Fundamental, embora devesse ser eliminado devido ao domínio da separação em palavras, de acordo com os PCN, como vimos anteriormente.

⁴ Exemplos dados por Cunha e Miranda (2009).

Sob essa perspectiva, formulam-se questões que nortearão esta pesquisa: (1) Os casos de hipersegmentação nos textos dos alunos do 9º ano decorrem do apoio na oralidade no momento da produção escrita? (2) Eles optam por grafias não convencionais, por desconhecerem a diferença entre os espaços em branco da escrita e o contínuo da fala? (3) Existem combinações que influenciam a ocorrência de palavras hipersegmentadas? (4) A relação entre palavra fonológica e gramatical é um fator que influencia o surgimento dos casos de hipersegmentação?

Assim, nosso estudo tem como objetivo geral investigar de que maneira se relacionam a escrita e a oralidade, com relação ao fenômeno de hipersegmentação, no contexto escolar de alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino da cidade de Recife. Os objetivos específicos são:

- Verificar se ocorre o processo de hipersegmentação nos textos dos alunos do nono ano de uma escola pública da cidade do Recife, uma vez que este fenômeno é recorrente no ensino fundamental;
- Caso haja ocorrências, detectar as combinações nas quais acontece o processo de hipersegmentação na escrita desses alunos;
- Observar o tipo de hipersegmentação em cada combinação;
- Investigar se os hábitos de leitura e escrita dos estudantes influenciam a presença de palavras hipersegmentadas em seus textos.

Partimos da hipótese de que a hipersegmentação é um fenômeno comum na escrita dos alunos do ensino fundamental e acontece por influência fonológica. As hipóteses específicas foram:

- O processo de hipersegmentação ocorre nos textos dos alunos do nono ano da escola pública investigada;
- Há combinações específicas nas quais ocorrem esses processos e envolvem as noções de Palavra Gramatical e Palavra Fonológica;
- Os hábitos de leitura e escrita são inversamente proporcionais à presença de palavras hipersegmentadas nos textos.

A coleta de dados foi realizada em uma turma do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade do Recife; consistiu em uma produção textual e no preenchimento de dois questionários: um sobre hábito de leitura e outro sobre hábito de escrita, conforme os apêndices A, B e C deste estudo.

Os resultados apontaram que os processos de hipersegmentação no 9º ano ainda ocorrem do nível fonológico para o morfológico da palavra, ou seja, os estudantes associam o som das palavras à grafia e as separam em estruturas menores. Apontaram também que, embora a turma em geral possua hábitos de escrita e leitura similares, os hábitos de escrita de alguns alunos especificamente apontam possíveis fatores que favorecem o fenômeno.

Este artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: Na seção 1, tratamos da parte introdutória, apresentando o tema, problemas, objetivos, hipóteses, justificativa e motivação para esta pesquisa. Na seção 2, apresentaremos pressupostos teóricos que embasam a pesquisa. Na seção 3, apresentaremos a metodologia adotada para o seu desenvolvimento. Posteriormente, analisaremos e discutiremos os dados coletados e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. Quadro Teórico de Referências

A Sociolinguística investiga as relações entre escrita e sociedade e os padrões de comportamento linguístico dentro de uma comunidade de fala em seu contexto social, ou seja, situações reais de uso.

Para a Sociolinguística, o conceito de comunidade de fala utilizado por Labov, diz respeito a um grupo de pessoas que compartilham traços linguísticos que distinguem seu grupo de outros; comunicam relativamente mais entre si do que com outros e, principalmente, compartilham normas e atitudes diante do uso da linguagem [...] (cf. LABOV, 1972; GUY, 2000).

Dessa forma, entendemos que as variações apresentadas pelos alunos decorrem não só de fatores puramente linguísticos, mas de uma série de normas e atitudes diante do uso da linguagem que são compartilhadas por diferentes comunidades de fala, pois, do mesmo modo que os indivíduos, a relação fala-escrita é heterogênea, complexa e variada.

Bagno (2011, p. 27-28) confirma essa heterogeneidade linguística quando afirma que “Toda e qualquer língua humana viva é, intrinsecamente e inevitavelmente, heterogênea, ou seja, apresenta variação em todos os seus níveis estruturais [...] e em todos os seus níveis de uso

social”. Essas variações, segundo Labov, podem ocorrer de duas formas, através da coocorrência (quando duas formas são usadas ao mesmo tempo) e da concorrência (quando duas formas concorrem).

Sabemos que, no processo inicial de letramento, a criança constrói várias hipóteses em relação à segmentação da escrita, e disto surgem diferentes formas de escrever a mesma palavra; essas formas coocorrem e, na medida em que a criança passa a ter consciência acerca da segmentação das palavras, geralmente as formas concorrem e uma das duas passa a ser regular e a norma padrão é seguida.

Consoante Kato (1986), a fala é uma cadeia contínua de sinais acústicos, e quem a ouve é que a reestrutura em unidades psicologicamente significativas. No processo de aquisição da escrita, na tentativa de descrever os sons produzidos pela fala, a criança testa hipóteses e opta por grafias que lhe parecem aceitáveis, resultando em vazamentos linguísticos. Conforme Miranda (2006, p. 2), neste momento “vão ocorrer alguns ‘vazamentos’ do conhecimento linguístico construído pela criança desde seus primeiros contatos com a língua, os quais podem ser observados em erros que envolvem tanto aspectos segmentais como prosódicos”. E é também nesse momento que a criança “se depara com suas dúvidas de onde segmentar o texto e começa a levantar hipóteses a respeito dos limites das palavras” (CUNHA e MIRANDA, 2009, p. 4).

Destes fenômenos, surgem formas de segmentação não convencionais, como a hipossegmentação⁵ e a hipersegmentação. É perceptível que ambos os processos ocorrem a partir do nível fonológico e seguem para o nível morfológico da palavra (cf. MIRANDA, 2006).

Cabe lembrar que, conforme bem aponta Roberto (2016, p. 161), “os diferentes registros feitos pelos alunos de modo distinto da norma ortográfica justificam-se de variados modos”, entre eles, está o desconhecimento da diferença entre os espaços em branco da escrita e o contínuo da fala. Desse desconhecimento, decorrem diversos processos, dentre eles, o processo de hipersegmentação, que ocorre a partir do nível fonológico e segue para o morfológico.

Para analisar esse processo, é necessário definirmos quais os fatores que o condicionam e quais as formas coocorrentes. Cunha e Miranda (2009), a partir de suas pesquisas acerca da hipo e hipersegmentação e da subcategorização do variável tipo de palavra em palavra gramatical e palavra fonológica, obtém 4 combinações. Adotamos como eixo norteador a sua proposta: a) palavra gramatical + palavra fonológica; b) palavra fonológica + palavra

⁵ De acordo com CUNHA e MIRANDA (2009, p. 135-136), a hipossegmentação diz respeito à “falta de espaço entre as fronteiras vocabulares”, como em : “derepente” (de repente), “poriso” (por isso), “falavase” (falava-se), “matalo” (matá-lo) etc.

gramatical; c) palavra gramatical + palavra gramatical; d) palavra fonológica + palavra fonológica. (cf. CUNHA; MIRANDA, 2009, p. 140-142)

Na pesquisas de Cunha e Miranda (2009) foram observados casos de hipersegmentação nas combinações PG+PF, PF+PG, PF+PF.

Na seção que segue, apresentaremos a metodologia empregada para a realização desta pesquisa.

3. Metodologia

Para a execução da pesquisa, foi realizado um estudo sobre alguns pressupostos teóricos, nos quais embasamos nossa pesquisa, dentre eles, a teoria da variação linguística, levando em conta questões teórico-metodológicas, bem como análises já realizadas sobre a variação linguística em dados de fala e de escrita no Português Brasileiro (doravante PB).

Trata-se de uma pesquisa de campo, pois a coleta dos dados linguísticos e extralinguísticos foi feita no ambiente escolar. Foram realizadas três visitas à escola, tanto para apresentação da proposta de pesquisa, quanto para a coleta dos dados por meio da aplicação dos questionários socioculturais e da produção textual. Para a realização da análise, tomamos por base o método de abordagem indutivo, por propormos generalizações a partir da análise de alguns casos particulares, e o método estatístico, para a realização da análise quantitativa no que diz respeito à quantidade de ocorrências de hipersegmentação em cada combinação e aos hábitos de leitura e escrita dos alunos entrevistados. A presente pesquisa, portanto, é de cunho qualitativo, por investigar as particularidades das ocorrências de hipersegmentação, considerando os tipos de combinação em que aparecem e a relação entre essas ocorrências e os hábitos de leitura e escrita dos alunos; e quantitativo, por analisar o número de ocorrências de hipersegmentação em cada combinação e as porcentagens de alguns tipos de leitura e escrita.

Para realização deste trabalho, por envolvermos seres humanos menores de idade, fez-se necessária a autorização das produções pelos responsáveis legais dos alunos, garantindo o seu anonimato, bem como o da escola. Para isso, submetemos a pesquisa ao Comitê de Ética da Fundação Joaquim Nabuco, do qual recebemos autorização para sua realização, por meio do Parecer Consubstanciado CAAE: 67297517.0.0000.5619, versão 2.

Os textos narrativos foram produzidos por alunos do 9º ano do ensino fundamental, como já abordamos na seção 1, no intuito de testar a hipótese norteadora desta pesquisa: os dados de escrita estão mais próximos da fala e, na medida em que se dá o letramento, com o

aumento da escolarização, tendem a se afastar desta (cf. MORAIS, 2003 e 2007; MARCUSCHI, 2005; FARACO, 2012; ZILLES & FARACO, 2015).

Para tanto, uma escola pública da cidade do Recife foi escolhida para a coleta de dados, no intuito de, posteriormente, comparar os dados desta pesquisa com os dados obtidos por Souza (2018) em uma escola privada da cidade de Recife. Tivemos a colaboração de 11 sujeitos femininos e 11 masculinos, com faixa etária de 13 a 15 anos, cursando o 9º ano do Ensino Fundamental II.

A coleta de dados foi feita de duas formas: em um primeiro momento, foi realizada a leitura de textos norteadores sobre o assunto que os alunos desenvolveram. Posteriormente, houve uma discussão sobre o tema e, finalmente, a escrita dos textos.

Em um segundo momento, foram entregues os dois Questionários de Hábitos de Leitura e Escrita, para que pudéssemos perceber se as práticas de leitura e escrita interferem na aprendizagem dos estudantes com relação à segmentação das palavras e se a falta destas são refletidas nos resultados da pesquisa.

Para a produção textual (cf. Apêndice A), foi escolhido o gênero narrativo e foram entregues duas propostas aos alunos, permitindo que eles pudessem escrever acerca do que lhes parecia mais cômodo, visando ao texto espontâneo do aluno, pois se considera que este é o que melhor revela as hipóteses que o indivíduo constrói acerca da linguagem escrita (cf. CUNHA e MIRANDA, 2009).

A primeira proposta foi que os escreventes produzissem um texto narrativo a respeito de um assunto que estava sendo bastante debatido na escola: o uso do celular na sala de aula. Foi proposto que apontassem os benefícios e prejuízos causados pelo uso do celular na sala de aula, além das possibilidades de transformá-lo em uma ferramenta proveitosa para a aprendizagem. Na segunda proposta, puderam escrever sobre um sentimento: o medo. Foi proposto que produzissem um texto no qual eles apontassem coisas que causam muito medo e que contassem uma situação que provocou esse sentimento. Este tema possibilitou a escrita dos alunos que não tinham telefone ou que tinham acesso restrito a ele e não se sentiam confortáveis para escrever sobre o uso do celular na sala de aula. (cf. Apêndice A).

As palavras hipersegmentadas identificadas durante a análise foram classificadas e avaliadas de acordo com as combinações em que apareceram. Os questionários (cf. Apêndices B e C) serviram para percebermos se as variáveis extralinguísticas (hábitos de leitura e escrita) interferem na aprendizagem dos alunos e se seriam fatores relacionados com a ocorrência da hipersegmentação. Obtivemos então dados tanto quantitativos quanto qualitativos, que serão

analisados na próxima seção. Para uma melhor visualização das ocorrências de cada escrevente e das respostas aos questionários, gerou-se alguns quadros. (cf. Apêndices E, F, G)

A escola na qual ocorreram as coletas de dados trata-se de uma escola pública que está localizada no bairro de Dois Irmãos, na cidade do Recife, e dispõe de dois níveis de ensino: Fundamental e Médio, ofertados nos turnos da manhã e tarde. Aconteceram poucos encontros com o alunado para a realização da pesquisa. Nestes momentos, eles se apresentaram bastante atenciosos. Na primeira visita à escola, ao estabelecer contato com a professora de Língua Portuguesa do 9º ano, esta deixou claro que seus alunos apresentariam bastante dificuldade para escrever e que eles, em sua maioria, leem apenas na escola e não têm o acompanhamento dos responsáveis, o que, segundo ela, dificulta o aprendizado deles.

Foram analisados um total de 22 produções e 44 questionários de hábitos de leitura e escrita. Foram coletadas 22 autorizações (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE) exigidas pelo Comitê de Ética, ao qual está submetido o projeto a que esta pesquisa está vinculada.

Apresentaremos na próxima seção os resultados e discussão deste trabalho. Para tanto, expomos o que foi observado e nos apoiamos nas estatísticas, tabelas e gráficos elaborados no decorrer da análise dos dados, durante a investigação.

4. Resultados e discussão

Por meio dos estudos acerca da variação e mudança linguística (LABOV, 1972), entendemos que os fenômenos variáveis ocorrem tanto devido a fatores linguísticos quanto extralinguísticos. São necessários, portanto, estudos que busquem entender, descrever e explicar os processos nos quais ocorrem as variações, além de perceber os fatores condicionantes para determinadas mudanças, tanto na fala quanto na escrita. A respeito disso, Tasca afirma que:

[...] a variação, embora aparentemente caótica e aleatória, constitui um objeto de estudo científico, uma vez que heterogeneidade das línguas é imanente às mesmas, podendo ser prevista e sistematizada. Uma das metas dos estudos da variação é descrever e explicar os usos alternantes, indicando seu caráter ou de mudança ou de progresso (TASCA, 2002. p. 17).

Nesta pesquisa, iniciaremos apresentando a distribuição do número de ocorrências de hipersegmentações encontradas. Posteriormente, apresentaremos os fatores condicionantes. Iniciaremos pelos fatores extralinguísticos, apresentando os dados sociais dos questionários de

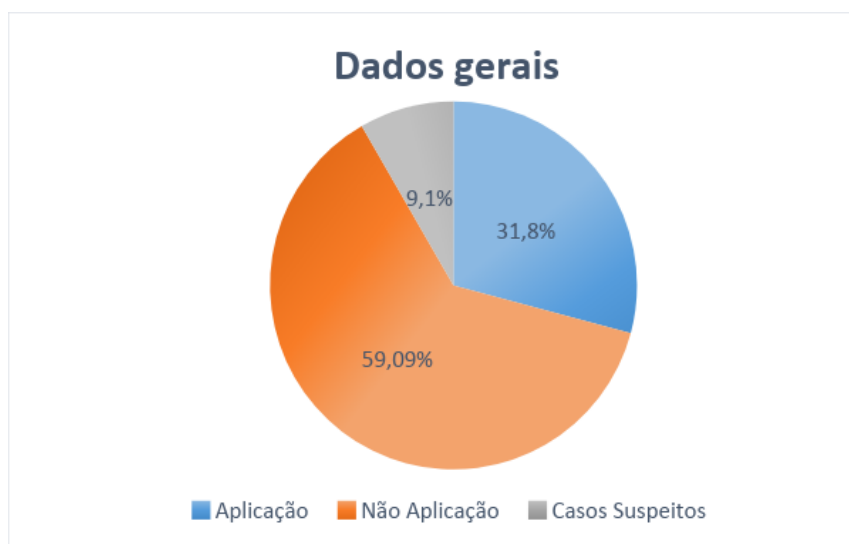
Hábitos de Leitura e Escrita. Como variável extralinguística, considerou-se também a escolaridade dos escreventes.

Em seguida, analisaremos os fatores propriamente linguísticos: a relação entre palavra gramatical e fonológica encontrada nas produções textuais.

Como já dissemos na seção anterior, foram analisados um total de 22 textos, sendo 11 de sujeitos femininos e 11 de sujeitos masculinos com idade entre 13 e 15 anos. (cf. Apêndice D). Os textos têm de 6 a 36 linhas. Todos os textos foram considerados, pois a quantidade de linhas não foi critério estabelecido para a análise.

Dos 22 textos coletados, apenas 7 apresentaram casos de segmentação não convencional, enquanto 2 apresentaram casos suspeitos, os quais analisaremos adiante.

Gráfico 1 - Distribuição do número de ocorrências de segmentações não convencionais



Fonte: Corpus desta pesquisa (2018)

A seguir, apresentaremos os fatores linguísticos e sociais que condicionaram a realização da hipersegmentação na escrita desses alunos.

4.1. FATORES CONDICIONANTES

Nas subseções que seguem, apresentaremos os fatores que consideramos condicionantes para o aparecimento do fenômeno em questão. Como abordado acima, iniciaremos pelos fatores extralinguísticos, apresentando os dados sociais dos questionários de Hábitos de Leitura e Escrita e seguiremos para a análise das variáveis linguísticas.

4.1.1. VARIÁVEIS EXTRALINGUÍSTICAS

Analisaremos aqui as variáveis relacionadas aos contextos sociais, pois acreditamos que os fatores a seguir apresentados estabelecem relação importante com as ocorrências de hipersegmentação descritas neste trabalho. Acreditamos também que, conforme defende Camacho (2010 *apud* FREITAS, 2016),

é através do estudo da linguagem em seu contexto social que a quantidade de dados se expande enormemente, oferecendo, assim, meios de decidir que análise é a correta dentre as alternativas possíveis. Para sustentar essa posição, Labov adota o conceito de variação e o insere definitivamente nos estudos linguísticos, como uma propriedade inerente, constitutiva da linguagem. (CAMACHO, 2010 *apud* FREITAS, 2016, p. 66)

Sendo assim, esperamos que, a partir deste estudo, considerando o contexto social, possamos expandir a quantidade de dados, oferecendo, assim, alternativas para a análise do fenômeno em tela. Passemos, então, aos fatores sociais envolvidos neste processo.

4.1.1.1 Escolaridade

O fator escolaridade tem desempenhado papel importante no processo de variação linguística. Diversos trabalhos em Sociolinguística indicam que este fator é fundamental nas análises, pois o grau de conhecimento gramatical que os pesquisados depreendem podem contribuir para que ocorra a variação. Segundo Santos e Silva (2018), esses fatores, tal como a faixa etária e sexo/gênero, se relacionam como metodologias adotadas para as pesquisas Sociolinguísticas. Para elas,

[...] esses fatores estão relacionados com as escolhas metodológicas de delimitação da comunidade de fala em estudo. A atuação da variável faixa etária como um fator condicionador para os processos de variação e mudança linguística é algo recorrente dentro dos estudos sociolinguísticos. Dessa forma, devemos compreender a mudança linguística como um processo de evolução da língua, que leva anos para ser consolidada no sistema linguístico, e que precisa passar pela avaliação dos usuários da língua. (SANTOS; SILVA, 2018, p. 126).

Nesta pesquisa, o grau de escolaridade é fator bastante importante, pois não se deveria esperar construções hipersegmentadas de alunos do 9º ano, uma vez que, como destacamos na

introdução, os PCN apontam que os estudantes deveriam, no ensino fundamental II, produzir textos “com domínio da separação em palavras, estabilidade de palavras de ortografia regular e de irregulares mais frequentes na escrita e utilização de recursos do sistema de pontuação para dividir o texto em frases” (BRASIL, 1997, p. 80).

A partir dos dados coletados nesta pesquisa, é possível perceber que o número de hipersegmentações nessa faixa etária é bastante resumido, pois, como já abordado, o fenômeno é mais frequente nas séries iniciais, no momento de aquisição da escrita. No 9º ano, portanto, grande parte dos alunos já consegue entender como ocorre a segmentação de determinadas palavras; apenas 7 dos 22 alunos pesquisados ainda apresentaram ocorrências em seus textos.

Dos textos analisados, 59,09% não apresentaram palavras hipersegmentadas, 31,8% apresentaram poucas ocorrências e 9,1% dos textos apresentaram casos que chamamos de suspeitos, pois não foi possível definir se as fronteiras entre as palavras seriam hipersegmentações ou se dizem respeito ao padrão de escrita do aluno, devido à inserção de espaços entre a maioria das palavras.

4.1.1.2 Questionários sobre os Hábitos de Leitura e Escrita

Quanto aos *Questionários de Hábitos de Leitura e Escrita* (cf. Apêndices B e C), primeiramente apresentaremos os dados gerais da pesquisa para, posteriormente, apresentar os dados dos escreventes que apresentaram hipersegmentação em contraste com os que não apresentaram palavras hipersegmentadas.

Nesses questionários, foram perguntados acerca da frequência de leitura e escrita, dos assuntos que mais gostam de ler/escrever, se costumam ler em formato impresso ou digital e se costumam escrever em suporte digital ou físico e o porquê. Foram questionados também a respeito do tempo dedicado à leitura, dos problemas que os impedem de ler/ escrever, lugar onde geralmente leem/ escrevem mais e se gostam ou não de ler e escrever.

Quanto aos *Hábitos de Leitura* (cf. Apêndices B e E), no que diz respeito à frequência que leem postagens e comentários em redes sociais, a maior parte dos alunos o fazem semanalmente ou diariamente: 7 (32%) alegaram que a frequência de leitura é diária; 7 (32%) o fazem semanalmente; 1 (4%) mensalmente e 7 (32%) nunca/ raramente. Acerca da leitura de jornais e revistas, apenas 3 (14%) leem diariamente; 3 (14%) leem semanalmente; 4 (18%) mensalmente; 2 (9%) leem anualmente e 10 (45%) nunca leem nesses suportes. Em relação à leitura de Livros Escolares, 8 (36%) estudantes dizem ler diariamente e 8 (36%) leem

semanalmente; os demais, 6 estudantes (27%), alegaram não ler ou ler raramente. Já quanto à frequência de leitura em livros em geral, 7 (32%) leem diariamente; 2 (9%) semanalmente; 3 (14%) mensalmente; 2 (9%) anualmente e 8 (36%), a maioria, nunca/raramente. O quadro permite uma melhor visualização dos quantitativos. Passemos a ele:

QUADRO 1 - Frequência Geral de Leitura dos Estudantes

Suporte	Diário	Semanal	Mensal	Anual	Nunca/ Raramente
Postagens e Comentários em Redes sociais, Blogs e Sites	7 (32%)	7 (32%)	1 (4%)	-	7 (32%)
Jornais e Revistas	3 (14%)	3 (14%)	4 (18%)	2 (9%)	10 (45%)
Livros Escolares	8 (36%)	8 (36%)	-	-	6 (27%)
Livros em geral	7 (32%)	2 (9%)	3 (14%)	2 (9%)	8 (36%)

Fonte: *Corpus* desta pesquisa (2018)

Os assuntos e gêneros preferidos pelos estudantes variam (cf. Apêndice E). Quanto à preferência por leituras em meio impresso ou digital, apenas 4 (18%) dos estudantes alegaram preferir ler em suporte impresso, enquanto 18 (82%) preferem o digital devido ao costume, facilidade de leitura, praticidade, uso frequente do celular, entre outros motivos. Já em relação ao tempo dedicado à leitura, 10 (45%) acreditam ser suficiente e 12 (55%) acreditam ser insuficiente. Dentre os problemas que impedem a leitura, 09 (61%) alegam a dificuldade de acesso à uma biblioteca, 07 (22%) dizem que o tempo é o maior problema, 01 (8%) afirma ser a lentidão na leitura e outros 05 (9%) apresentam outros problemas: O aluno 14 afirma sentir dor na mão, a aluna 08 não consegue achar uma leitura que “prenda” sua atenção, o aluno 15 diz que não gosta de ler, a aluna 09 apresentou como problema o seu “interesse diário”, o aluno 13 alega como problema “esforço meu mesmo”.

A maioria dos entrevistados afirma ler mais na escola, 13 (59%) deles; enquanto 08 (36%) leem mais em casa; um dos alunos marcou as duas opções (4%). Quando perguntados se gostam de ler, 18 (82%) responderam “sim” e apenas 4 (18%), “não”.

Fica evidente, portanto, que a maioria dos entrevistados leem mais livros escolares (72%), postagens e comentários em redes sociais, 7 (32%) alegaram que a frequência de leitura nesses meios é diária; 7 (32%) o fazem semanalmente; 1 (4%) mensalmente, totalizando 68% dos escreventes.

No tocante à preferência de suporte, 82% preferem o digital. 55% dos estudantes acreditam que o tempo que dedicam a leitura é insuficiente, enquanto 45% acreditam ser suficiente e, dentre os problemas que impedem a leitura, 36% afirmam a dificuldade de acesso a uma biblioteca (a escola em que estudam não dispõe de uma) e outros 36% alegam terem problema com o tempo.

A partir da investigação dos *Questionários de Hábitos de Leitura e Escrita*, (cf. Apêndices C e F), quando questionados sobre a frequência em que escrevem postagens e comentários em Redes Sociais, Blogs e Sites, 7 (32%) alegam fazer diariamente; 7 (32%) semanalmente; 2 (9%) mensalmente; 06 (27%) nunca/raramente. Em relação à escrita em aplicativos de mensagens, 15 (68%) fazem diariamente; 02 (9%) semanalmente; 03 (14%) mensalmente e 2 (9%) nunca/raramente. Em diário pessoal, 03 (14%) costumam escrever diariamente; 03 (14%) semanalmente; 01 (4%) mensalmente; 02 (9%) anualmente; 11 (50%) nunca/raramente e 02 (9%) não definiram. Pediu-se também que os escreventes apresentassem a frequência de escrita em outros meios, 7 (32%) afirmaram escrever diariamente outros tipos de textos, nos quais se incluem redações e atividades escolares, 7 (32%) nunca ou raramente escrevem em outros meios e 8 (36%) não definiram. Esses dados podem ser visualizados no quadro que segue:

QUADRO 2 - Frequência Geral de Escrita dos Estudantes

Suporte	Diário	Semanal	Mensal	Anual	Nunca/ Raramente
Postagens e Comentários em Redes Sociais, Blogs e Sites	7 (32%)	7 (32%)	2 (9%)	-	6 (27%)
Aplicativos de mensagens	15 (68%)	2 (9%)	3 (14%)	-	2 (9%)
Diário Pessoal	3 (14%)	3 (14%)	1 (4%)	2 (9%)	11 (50%)
Outros⁶	7 (32%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	7 (32%)

Fonte: *Corpus* desta pesquisa (2018)

Quando questionados a respeito dos assuntos que mais gostam de escrever, as temáticas e gêneros variam entre textos escolares, esportes, histórias cristãs, emoções, contos, poemas,

⁶ 8 dos escreventes (36%) não definiram quanto à frequência de leitura em outros suportes.

etc. Em relação ao suporte em que mais escrevem, 16 (73%) costumam escrever em suporte digital; 3 (14%) revelam escrever com mais frequência em suporte físico; e outros 3 (14%) costumam escrever nos dois suportes. Quanto ao tempo dedicado à escrita, 12 (55%) consideram o tempo suficiente, enquanto 10 (45%) o consideram insuficiente. Quando questionados a respeito dos problemas que mais impedem a escrita, 08 (36%) dos estudantes revelam que o maior problema é o tempo; 04 (18%) afirmam ter dificuldade com as regras gramaticais; 03 (14%) alegam a dificuldade de acesso a uma biblioteca e 07 (32%) apresentam outros problemas, como “dor na mão” e “não gostar de escrever”.

A escola continua sendo o lugar onde mais leem e escrevem, 18 estudantes, cerca de 82%, o fazem com maior frequência na escola, enquanto uma minoria, 03 dos 22 alunos pesquisados (14%) escrevem mais em casa; apenas 01 (4%) afirmou que escreve com a mesma frequência nos dois lugares. A respeito do gosto pela escrita, 14 (64%) afirmam que gostam; 07 (32%) afirmam que não gostam e 01 (4%) não definiu.

De acordo com os dados apresentados, é perceptível que a maioria dos estudantes escrevem em aplicativos de mensagens, 68% o fazem diariamente. O suporte em que mais escrevem é o digital devido, dentre outros motivos, à praticidade e ao tempo que passam com o celular.

4.1.1.3 Relação entre Hipersegmentação e Hábitos de Leitura e Escrita

Comparando as ocorrências de hipersegmentação e as combinações em que ocorrem com os dados referentes aos questionários de Hábitos de Leitura e Escrita, buscamos identificar se existe relação entre os hábitos de leitura e de escrita e a quantidade de hipersegmentações encontradas. Apresentamos, a seguir, a frequência de leitura e de escrita dos alunos, tanto dos que apresentaram casos de hipersegmentação em seus textos como dos que não apresentaram, a fim de verificar se tal frequência pode ser considerada um diferencial no processo de segmentação na escrita.

O quadro 3, que segue, serve para explicitar a frequência com que os escreventes leem nos diferentes suportes:

QUADRO 3 - Frequência de Leitura dos Alunos

Suporte	PH ⁷	Diário	Semanal	Mensal	Anual	Nunca/ Raramente
Postagens e Comentários em Redes Sociais, Blogs e Sites	Sim ⁸	1 (14%)	4 (57%)	1 (14%)	-	1 (14%)
	Não ⁹	6 (40%)	4 (27%)	-	-	5 (33%)
Jornais e Revistas	Sim	2 (29%)	2 (29%)	1 (14%)	1 (14%)	1 (14%)
	Não	1 (7%)	1 (7%)	3 (20%)	-	10 (67%)
Livros Escolares	Sim	1 (14%)	5 (71%)	-	-	1 (14%)
	Não	6 (40%)	4 (27%)	-	-	5 (33%)
Livros em geral	Sim	3 (43%)	1 (14%)	-	2 (29%)	1 (14%)
	Não	4 (27%)	2 (13%)	2 (13%)	-	7 (47%)

Fonte: Corpus desta pesquisa (2018)

A partir da leitura do quadro, observa-se que 14% dos escreventes que apresentaram palavras hipersegmentadas leem diariamente postagens e comentários em Redes Sociais, 57% leem semanalmente; 14% leem mensalmente e 14% nunca leem nesses suportes. Entre os escreventes que não hipersegmentaram; 40% fazem esse tipo de leitura diariamente; 27%, semanalmente e 33% não o fazem. Tomando por base as duas maiores frequências de leitura das postagens e comentários (diária e semanal), tem-se que há uma frequência de leitura maior por parte dos alunos que apresentaram hipersegmentação em seus textos (71%) que aqueles que não apresentaram (67%).

Quanto à leitura em jornais e revistas entre os escreventes cujos textos apresentaram hipersegmentação, 29% afirmam ler diariamente; 29% semanalmente 14% mensalmente; 14% anualmente e 14% nunca/raramente. Os escreventes cujos textos não apresentaram esse fenômeno trazem a seguinte distribuição, 7% afirmam ler diariamente; 7% semanalmente; 20% mensalmente e 67% nunca ou raramente. Mais uma vez, a frequência de leitura é maior por parte daqueles que hipersegmentaram – 58% de leitura diária e semanal contra 14%.

⁷ PH significa “Presença de Hipersegmentação”. Os dados nas linhas “Sim” são referentes aos escreventes que apresentaram palavras hipersegmentadas em seus textos, e os dados nas linhas “Não”, aos que não as apresentaram.

⁸ As linhas “Sim” trazem os valores referentes aos 7 escreventes que apresentaram casos de hipersegmentação em seus textos.

⁹ As linhas “Não” trazem os valores referentes aos 15 escreventes que **não** apresentaram casos de hipersegmentação em seus textos.

A respeito dos livros escolares, 14% dos que hipersegmentaram afirmam ler diariamente, 71% semanalmente e 14% afirmam nunca ler. Dos que não hipersegmentaram, 40% declaram ler diariamente; 27% semanalmente e 33% nunca ou raramente. A frequência de leitura diária ou semanal por parte dos escreventes que apresentaram hipersegmentação continua maior nesse caso 85%, em oposição a 67%.

Por fim, sobre a leitura de livros em geral, 43% dos que hipersegmentaram afirmam ler diariamente; 14% semanalmente; 29% anualmente e 14% nunca ou raramente. No grupo dos que não hipersegmentaram, 27% leem diariamente; 13% semanalmente; 13% mensalmente e 47% nunca ou raramente. A união das frequências diária e semanal é maior entre os que apresentaram hipersegmentação também nesse caso: 57% em comparação a 40%.

Observando apenas as frequências diárias de leitura, tem-se resultados variáveis dependendo do suporte: a leitura em redes sociais, blogs e sites e em livros escolares tem maior frequência entre os escreventes que não hipersegmentaram, e a leitura em jornais e revistas e em livros em geral é mais frequente entre aqueles que segmentaram. Quanto às frequências semanais, tem-se resultados maiores entre os que hipersegmentaram em todos os casos.

Tratando de alguns casos específicos, o escrevente 21, o qual apresenta maior número de palavras hipersegmentadas, afirma ler com frequência apenas em postagens e comentários em redes sociais. Não lê jornais, livros escolares e afirma ler anualmente livros em geral. Os escreventes 14 e 17, da mesma forma, declaram não ler ou ler raramente em todos os tipos de suporte considerados neste estudo, porém não apresentam palavras hipersegmentadas em seus textos.

Considerando os dados do presente estudo, portanto, a frequência de leitura – ao menos quando analisada isoladamente, como fizemos – não contribui diretamente para a ausência de palavras hipersegmentadas nos textos escritos. O quadro 4, que segue, por sua vez, apresenta a frequência de escrita dos escreventes que realizaram segmentações não convencionais.

QUADRO 4 - Frequência de Escrita dos alunos

Suporte	PH¹⁰	Diário	Semanal	Mensal	Anual	Nunca/ Raramente
	Sim¹¹	2 (29%)	3 (43%)	1 (14%)	-	1 (14%)

¹⁰ PH significa “Presença de Hipersegmentação”. Os dados nas linhas “Sim” são referentes aos escreventes que apresentaram palavras hipersegmentadas em seus textos, e os dados nas linhas “Não”, aos que não as apresentaram.

¹¹ As linhas “Sim” trazem os valores referentes aos 7 escreventes que apresentaram casos de hipersegmentação em seus textos.

Postagens e Comentários em Redes Sociais, Blogs e Sites	Não ¹²	5 (33%)	4 (27%)	1 (7%)	-	5 (33%)
Aplicativos de mensagens	Sim	3 (43%)	1 (14%)	3 (43%)	-	-
	Não	12 (80%)	1 (7%)	-	-	2 (13%)
Diário Pessoal	Sim	3 (43%)	-	-	-	4 (57%)
	Não ¹³	-	3 (20%)	1 (7%)	2 (13%)	7 (47%)
Outros	Sim ¹⁴	-	-	-	-	4 (57%)
	Não ¹⁵	6 (40%)	-	-	-	4 (27%)

Fonte: *Corpus* desta pesquisa (2018)

De acordo com os dados obtidos, é evidente que a frequência de escrita se faz maior em suportes digitais: redes sociais e aplicativos de mensagens; muitos deles (57% dos que hipersegmentaram e 27% dos que não) não escrevem – ou o fazem raramente – em outros meios, além dos apresentados no quadro acima.

Ainda de acordo com o quadro acima, observa-se que, nas duas maiores frequências de escrita das postagens e comentários (diária e semanal), há uma frequência de escrita maior por parte dos alunos que apresentaram hipersegmentação em seus textos (72%) que aqueles que não apresentaram (60%).

Se compararmos essas frequências no suporte aplicativos de mensagens, por outro lado, a frequência de escrita é maior por parte daqueles que não hipersegmentaram – 87% de escrita diária e semanal contra 57%.

No suporte diário pessoal, a frequência de escrita diária ou semanal por parte dos escreventes que apresentaram hipersegmentação volta a ser maior proporcionalmente: 43% em oposição a 20%. E em outros suportes, a frequência diária de escrita só se faz presente entre os que não apresentaram hipersegmentação: 40%.

Observando apenas as frequências diárias de escrita, a maioria dos suportes apontam para uma relação entre a maior frequência de escrita e a ausência de casos de hipersegmentação: a escrita em redes sociais, blogs e sites, em aplicativos de mensagens e em outros suportes tem maior frequência entre os escreventes que não hipersegmentaram. Apenas a frequência de

¹² As linhas “Não” trazem os valores referentes aos 15 escreventes que **não** apresentaram casos de hipersegmentação em seus textos.

¹³ Os demais, 2 (13%) dos escreventes, não definiram.

¹⁴ Os demais, 3 (43%) dos escreventes, não definiram.

¹⁵ Os demais, 5 (33%) dos escreventes, não definiram.

escrita em diário pessoal é maior entre os que hipersegmentaram. Quanto às frequências semanais, escrevem mais, nos suportes redes sociais, blogs, sites e aplicativos de mensagens, proporcionalmente, aqueles que hipersegmentaram; no suporte diário pessoal, escrevem mais os que não hipersegmentaram.

Tratando de alguns casos específicos, os escreventes 15 e 17 declaram não escrever ou escrever raramente em todos os tipos de suporte considerados neste estudo, e eles não apresentam palavras hipersegmentadas em seus textos.

Considerando os dados do presente estudo, portanto, a frequência de escrita – ao menos quando analisada isoladamente, como fizemos – contribui para a ausência de palavras hipersegmentadas nos textos escritos, embora não seja fator preponderante, como no caso dos escreventes 15 e 17.

Quanto à preferência de tipo de suporte na leitura e escrita, entre os que apresentaram hipersegmentação nos textos, a maioria – 5 (71%) alunos – afirmou que costuma ler e escrever em suporte digital, e apenas 01 dos 07 escreventes afirmou preferir o suporte físico e 01 marcou as duas opções. Entre os que não apresentaram, também foi maioria a preferência pela leitura e escrita em suporte digital – 12 (80%) preferem ler e 11 (73%) preferem escrever nesse suporte –; 03 (20%) preferem ler e 02 (13%) preferem escrever em suporte impresso, e 02 (13%) gostam de escrever tanto em suporte físico quanto em suporte impresso.

Em relação aos assuntos preferidos no momento da escrita, as temáticas e gêneros são variados. Os problemas que os impedem de escrever variam entre tempo e dificuldade de acesso a uma biblioteca.

Quanto ao tempo destinado à escrita, a maioria dos alunos que hipersegmentaram considera suficiente, e a maioria dos que não hipersegmentaram considera insuficiente. Tanto os que hipersegmentaram quanto os que não relataram que leem e escrevem com maior frequência na escola e todos declararam que gostam de ler e escrever, exceto os escreventes 07, 08, 14 (sem hipersegmentação) e 21 (com hipersegmentação), que não gostam de ler e escrever, e 12, 13, 19 e 22 (sem hipersegmentação), que não gostam de escrever. O escrevente 21 apresenta maior ocorrência de hipersegmentações.

Fica claro que, embora os Hábitos de Leitura variem na turma em geral, todos os alunos apresentam uma baixa frequência de leitura. Foi perceptível também que o aluno que mais apresenta palavras hipersegmentadas relata ter hábitos de leitura e escrita que podem possibilitar o aparecimento desta variação, tais como não gostar de escrever e não ler com frequência.

4.1.2 VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS

Partimos, neste momento, para a análise das variáveis linguísticas, ou seja, as combinações mais propícias para a aplicação do fenômeno em questão. Estes fatores são de fundamental importância para se entender como se dá a variação na estrutura da palavra. E para tanto, faremos uma análise tomando por base a relação existente entre *Palavra Gramatical* e *Palavra Fonológica*, variável que domina o processo de hipersegmentação.

4.1.2.1 Relação entre Palavra Gramatical e Palavra Fonológica

A quantidade de hipersegmentações distribuídas nas quatro modalidades que envolvem a variável tipo de palavra encontra-se no *Quadro 5*, no qual são demonstrados os números absolutos e a respectiva porcentagem em relação ao total de casos hipersegmentados detectados em todo o *corpus* (cf. Apêndice G).

Os casos suspeitos apresentados no apêndice G não foram considerados nesta análise, pois não foi possível dizer com precisão se trataram realmente de casos de hipersegmentação ou se estão relacionados ao padrão de espaçamento na escrita dos alunos, por exemplo.

QUADRO 5 - Ocorrências de Hipersegmentação

Tipo de palavra	Quantidade	Percentual
Palavra gramatical + palavra fonológica	0	0%
Palavra fonológica + palavra gramatical	1	9%
Palavra gramatical + palavra gramatical	7	64%
Palavra fonológica + palavra fonológica	3	27%

Fonte: *Corpus* desta pesquisa (2018)

A partir dos números apresentados no quadro 5, identifica-se que o maior número de ocorrências de hipersegmentação envolve duas palavras gramaticais. Temos, então 7 estruturas (64%) que envolvem apenas palavras gramaticais, 01 estrutura (9%) que envolve uma palavra fonológica e uma palavra gramatical e 03 estruturas (27%) que envolvem apenas palavras fonológicas. Os dados desta pesquisa não apresentaram estruturas do tipo PG+PF¹⁶.

¹⁶ Palavra Gramatical + Palavra Fonológica.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999) em fase inicial de escrita, é comum que o escrevente sinta dificuldade em considerar segmentos de uma ou duas letras como palavra, por isso, na maioria das vezes, junta esses segmentos à palavra seguinte. Essa mesma atividade pode ocorrer de forma inversa, quando essas mesmas estruturas que geram uma junção indevida, ao serem reconhecidas na formação de uma palavra podem ocasionar uma segmentação inadequada causando as hipersegmentações.

A partir destes dados, podemos verificar que esta dificuldade não se restringe apenas a escreventes na fase inicial da escrita, pois os textos aqui analisados correspondem a alunos que não estão nesta fase, dos quais, conseqüentemente, não se esperam tais segmentações.

Abaixo apresentamos quadros com as ocorrências de hipersegmentação considerando as combinações palavra fonológica + palavra gramatical e palavra gramatical + palavra gramatical.

QUADRO 6 - Ocorrências de hipersegmentação considerando a combinação *Palavra fonológica + palavra gramatical*

Aluno	Ocorrência
21	[...] que foi o que me criou des de meu segundo mês

Fonte: Corpus desta pesquisa (2018)

Na estrutura hipersegmentada, o escrevente, ao fragmentar a palavra, isola, à esquerda, uma palavra fonológica, sem significado na língua, “des”, e, à direita, uma palavra gramatical correspondente à preposição “de”.

QUADRO 7 - Ocorrências de hipersegmentação considerando a combinação *Palavra Gramatical + Palavra Gramatical*

Aluno	Ocorrência
01	[...] quando ele estava chegando perto de me alcança eu corri-a mais rápido[...]
03	“[...] por que ¹⁷ destrai atenção do aluno em quanto o professor estiver explicando [...]
05	[...] o medo de não con seguir aquilo que eu busco [...]
20	[...] as pessoas não preta a tesom na sala de aula [...] e ela está no célula em tam o uso do celular [...]
21	[...] primeira mente é perder a minha mãe [...] eu admirava muito ele de mas [...]

¹⁷ Único caso encontrado nesta pesquisa, porém não considerado como hipersegmentação devido às diferentes formas possíveis de grafar a mesma palavra na Língua Portuguesa.

Fonte: *Corpus* desta pesquisa (2018)

Quanto às ocorrências que envolvem *Palavra Gramatical + Palavra Gramatical*, é perceptível que elas aparecem em maior quantidade. Acreditamos que isso deve-se ao fato de os escreventes depreenderem, neste grau de escolaridade, um conhecimento maior acerca das estruturas linguísticas, identificarem construções pertencentes à Língua Portuguesa e, por isso, evitarem confusões relacionadas à palavra fonológica no momento da segmentação. Neste momento, os jovens se apoiam menos na acústica das palavras para realizar construções, embora ainda ocorram algumas segmentações não convencionais em suas escritas.

Tanto à esquerda quanto à direita, os elementos segmentados correspondem a palavras gramaticais. Dessa forma, o reconhecimento desses elementos pode ter desencadeado essas hipersegmentações (cf. BRANDÃO, 2015).

No primeiro caso, a hipersegmentação aparece grafada com hífen separando o que seriam duas palavras gramaticais: *corri-a*. A primeira palavra seria considerada um verbo, enquanto a segunda uma preposição. No segundo, ao grafar a estrutura “*em quanto*”, consideramos que o aluno entende a primeira palavra como preposição “*em*” e a separa da segunda “*quanto*”, um pronome. É necessário lembrar que esta estrutura causa bastante confusão quanto à segmentação por parte de muitos alunos, por ser um segmento que existe na Língua Portuguesa, porém, em outras colocações e não como conjunção.

O aluno 05 constrói uma estrutura do tipo “*con seguiu*”, em que considera a preposição *com* e o verbo *seguir*. Em relação às construções “*a tesom*” e “*em tam*” (20), o escrevente costuma usar “*am*” e “*om*” em todas as palavras que deveriam ser grafadas com “*ão*”, por isso consideramos estas construções como palavras gramaticais: a tensão/ em tão. Nas demais construções feitas pelo escrevente 21, “*primeira mente*” e “*de mais*”, os advérbios são separados, formando duas palavras gramaticais com significado linguístico.

Quadro 8 - Ocorrências de hipersegmentação considerando a combinação *Palavra Fonológica + Palavra Fonológica*

Aluno	Ocorrência
02	[...] bateu logo um desespero que só <i>fal tava</i> chorar [...]
04	[...] e quando chegar la no ensino médio na <i>facu dade</i> [...]
04	[...] meu tio que morreu infelizmente qão <i>trama trismo</i> craniano [...]

Fonte: *Corpus* desta pesquisa (2018)

Nesta ocorrência tanto à esquerda quanto à direita, os elementos segmentados correspondem a palavras fonológicas, não possuindo significado na língua, embora acredite-se que sonoramente o escrevente entende a palavra trauma como “trama” e por isso segmenta desta forma. Três ocorrências foram encontradas para esse tipo de estrutura. Nos segmentos grafados, todas as ocorrências se tratam de palavras fonológicas sem sentido lexical.

5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo investigar a relação existente entre escrita e oralidade, com foco principal no processo variacionista de hipersegmentação, no contexto escolar de alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino da cidade de Recife-PE.

Acreditamos ter concretizado esse objetivo, uma vez que conseguimos realizar o mapeamento das variáveis linguísticas e extralinguísticas relacionadas ao fenômeno de hipersegmentação. Pudemos constatar que a partir das leituras e análises feitas:

- a) Foi observado que os casos de hipersegmentação podem perdurar até anos finais do ensino fundamental, porém em poucos casos, devido à escolaridade dos estudantes, que não favorece a construção de tais estruturas. Ou seja, confirmamos a hipótese de que quanto maior a escolaridade, menor será o uso variável na escrita;
- b) Dos 22 textos analisados, 07 apresentaram ocorrências de hipersegmentação, estando a maioria das ocorrências relacionadas a uma palavra gramatical. Apenas 01 dos casos envolveu apenas palavras fonológicas;
- c) As hipersegmentações encontradas refletem as tentativas que o escrevente faz em busca da delimitação das palavras escritas, espelhando o que é mais regular na língua e revelando o seu conhecimento linguístico;
- d) Os hábitos de Leitura e Escrita revelam possíveis fatores que dificultam a aprendizagem dos alunos como a falta de escrita.

Acreditamos que há muito mais a se investigar a respeito de tal fenômeno, principalmente na existência de outros fatores que possam condicionar as segmentações não convencionais na língua e das relações que se estabelecem entre oralidade, escrita e fenômenos variáveis. Vislumbramos também ser de total importância a atenção do professor a respeito de

tais construções e a necessidade de tanto professores quanto pesquisadores proporem estratégias didáticas que permitam ao aluno a possibilidade de entender estes processos.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2011.

BISOL, L. *Mattoso Câmara Jr. e a Palavra Prosódica*. D.E.L.T.A, 20: ESPECIAL, 2004. p. 59-70.

BRANDÃO, M. H. *Uma abordagem fonológica da segmentação na escrita de alunos do ensino fundamental II*. 2015. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC, 1997.

CUNHA, A. P. N. *A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia*. 2004. Dissertação – Curso de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

_____; MIRANDA, A. R. M. *A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: a influência da prosódia*. Alfa. v. 53, n. 1. São Paulo, 2009. p. 127-148.

FARACO, C. A. *Linguagem Escrita e Alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

FREITAS, R. A. *Escolaridade e variação na produção escrita: uma análise sociolinguística do fenômeno da concordância verbal*. Cadernos de Letras da UFF, v. 25, 2016. p. 63-81.

KATO, M. A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

LABOV, W. *Padrões sociolingüísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LABOV, William (1972). *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. [*Padrões Sociolinguísticos*. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.]

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 133p.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Orgs. *Gêneros textuais e ensino*. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

MIRANDA, A. R. M. *Aspectos da escrita espontânea e da sua relação com o conhecimento fonológico*. 7º ENAL - Encontro Nacional Sobre Aquisição da Linguagem: Simpósio:

Revisitando aspectos da aquisição da escrita: considerações linguísticas. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2006.

MORAIS, A. G. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática, 2003.

_____. (org.). *O aprendizado da Ortografia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROBERTO, T. M. G. *Fonologia, Fonética e ensino: guia introdutório*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. v. 1. 176 p.

ROCHA, N. A.; ROBLES, A. M. P. A. *Interferências Linguísticas na interlíngua em alunos hispanofalantes de português como língua estrangeira*. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 25, n.2, 2017. p. 641-680.

SANTOS, R. L. A.; SILVA, J. A *influência da escolaridade no processo de variação de comcordância verbal na língua usada em Serra Talhada*. Revista A cor das Letras, v. 19, 2018. p. 124-139.

SOUZA, B. C. L. de. *O mapeamento dos processos de hipersegmentação na escrita de alunos de uma escola provada da cidade do Recife*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Departamento de Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

TASCA, M. Variação e mudança do segmento lateral na coda silábica. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. *Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EdPUCRS, 2002.

ZILLES, A. M. S; FARACO, C. A. (Orgs.). *Pedagogia da Variação Linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola, 2015.

APÊNDICE A - Propostas de Produção Textual

Nome: _____

Ano Escolar: () 6º ano () 7º ano () 8º ano () 9º ano

Proposta de Produção Textual

Sentir medo é normal. Várias situações podem provocar algum tipo de medo. Produza um texto no qual você aponte coisas que te causam muito medo e conte uma situação que provocou esse sentimento em você.

Nome: _____

Ano Escolar: () 6º ano () 7º ano () 8º ano () 9º ano

Proposta de Produção Textual

Com os avanços tecnológicos, o uso do celular em sala de aula está cada vez mais frequente. Em muitos lugares do Brasil e do mundo já vigora a proibição do seu uso em sala de aula. Em outros, a ideia continua em discussão.

Produza um texto no qual você aponte benefícios e prejuízos trazidos pelo uso do celular na sala de aula. Aponte também, possibilidades de como transformá-lo em uma ferramenta proveitosa para sua aprendizagem.

APÊNDICE B - Questionários sobre hábitos de leitura

QUESTIONÁRIO – HÁBITO DE LEITURA

1. Nome: _____

2. Sexo: () FEMININO () MASCULINO

3. Idade: _____ anos.

4. Ano Escolar: () 6º ANO () 7º ANO () 8º ANO () 9º ANO

5. Responda quanto a sua frequência de leitura:

Postagens e Comentários em Redes Sociais, Blogs e Sites:

() Diário () Semanal () Mensal () Anual () Nunca/Raramente

Jornais e Revistas:

() Diário () Semanal () Mensal () Anual () Nunca/Raramente

Livros Escolares:

() Diário () Semanal () Mensal () Anual () Nunca/Raramente

Livros em Geral:

() Diário () Semanal () Mensal () Anual () Nunca/Raramente

6. Quais são os assuntos que você mais gosta de ler?

7. Você costuma ler textos/imagens impressas ou em formato digital?

() Impresso () Digital

8. Por que você escolheu a opção acima?

9. Você considera que o seu tempo dedicado à leitura é:

() Suficiente () Insuficiente

10. Quais destes problemas te impedem de ler mais?

() Tempo () Condições Financeiras () Dificuldade de acesso a uma biblioteca ()
Lentidão na leitura () Outro: _____

11. Onde geralmente você lê mais? () Em casa () Na Escola

12. Você gosta de ler? () Sim () Não

APÊNDICE C - Questionários sobre hábitos de leitura

QUESTIONÁRIO – HÁBITO DE LEITURA

1. Nome: _____

2. Sexo: () FEMININO () MASCULINO

3. Idade: _____ anos.

4. Ano Escolar: () 6º ANO () 7º ANO () 8º ANO () 9º ANO

5. Responda quanto a sua frequência de escrita:

Postagens e Comentários em Redes Sociais, Blogs e Sites:

() Diário () Semanal () Mensal () Anual () Nunca/Raramente

Aplicativos de Mensagens:

() Diário () Semanal () Mensal () Anual () Nunca/Raramente

Diário Pessoal:

() Diário () Semanal () Mensal () Anual () Nunca/Raramente

Outros: _____

() Diário () Semanal () Mensal () Anual () Nunca/Raramente

6. Quais são os assuntos que você mais gosta de escrever?

7. Você costuma escrever em suportes físicos (papel) ou digitais (sites / blogs / redes sociais)?

() Físico () Digital

8. Por que você escolheu a opção acima?

9. Você considera que o seu tempo dedicado à escrita é:

() Suficiente () Insuficiente

10. Quais destes problemas te impedem de escrever mais?

() Tempo () Condições Financeiras () Dificuldade de acesso a uma biblioteca () Dificuldade com as regras gramaticais () Outro:

11. Onde geralmente você escreve mais? () Em casa () Na Escola

12. Você gosta de escrever? () Sim () Não

APÊNDICE D – Quadro com o perfil dos alunos

QUADRO 5 – Perfil dos alunos pesquisados

ALUNO	SEXO	IDADE
01	Feminino	14
02	Feminino	15
03	Masculino	14
04	Feminino	14
05	Masculino	14
06	Feminino	15
07	Feminino	14
08	Feminino	13
09	Feminino	15
10	Feminino	13
11	Feminino	13
12	Masculino	15
13	Masculino	14
14	Masculino	14
15	Masculino	14
16	Feminino	14
17	Feminino	14
18	Masculino	13
19	Masculino	14
20	Masculino	13
21	Masculino	14
22	Masculino	14

Nota: Perfil dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

APÊNDICE E - Quadro com os dados sobre hábitos de leitura

QUADRO 6 – Dados do formulário sobre hábitos de leitura

Aluno	Frequência de leitura				Assuntos preferidos	Leitura impressa ou Digital	Por que escolheu a opção anterior	Tempo dedicado à leitura	Que Problemas impedem a leitura	Onde geralmente lê mais	Gosta de ler
	Postagens e comentários em Redes Sociais	Jornais e Revistas	Livros escolares	Livros em geral							
01	Semanal	Mensal	Semanal	Diário	“histórias antigas relacionadas à o tempo de antigamente” [sic]	Impressa e Digital	“Por que eu leio os dois tanto livro em internet e livro impresso.” [sic]	Suficiente	Tempo	Casa e Escola	Sim
02	Nunca/Raramente	Diário	Semanal	Semanal	“Contos, jibis, livros de relpote é etc” [sic]	Digital	“Por que é o que eu mais vejo” [sic]	Suficiente	Tempo	Escola	Sim
03	Semanal	Diário	Semanal	Anual	“Mais ou menos coisas” [sic]	Digital	“E porque só mais aprovado a digitação pelo celular” [sic]	Suficiente	Dificuldade de acesso a uma biblioteca	Casa	Sim

04	Mensal	Semanal	Diário	Diário	“Romance, terro, ação e comédia” [sic]	Impresso	Por que é o que eu mais leio	Insuficiente	Dificuldade de acesso a uma biblioteca	Casa	Sim
05	Semanal	Semanal	Semanal	Diário	Gosto de ler livros com muitas histórias	Digital	“Porque eu gosto de ler textos em digital que da pra ler melhor não tem falhas” [sic]	Insuficiente	Dificuldade de acesso a uma biblioteca	Escola	Sim
06	Diário	Mensal	Diário	Diário	Não tenho gosto específico, gosto de diversos assuntos	Impresso	“Porque eu leio mais textos impressos, sempre tive costume de ler textos em livros, etc... mas eu também leio em formato digital”	Insuficiente	Outro: “Para mim o tempo que dedico para ler, nunca é suficiente, eu sempre quero ler mais”	Casa	Sim
07	Semanal	Mensal	Diário	Mensal	Livros de romance e de comédia	Digital	“Porque eu acho uma forma mais legal de ver (enxergar)”	Insuficiente	Tempo	Escola	Não

08	Semanal	Nunca/ Raramente	Diário	Nunca/ Raramente	Romance	Digital	“Por que hoje em dia a comunicação é mais digital”	Insuficiente	Outro: “Não consigo achar uma leitura que prenda minha atenção”	Escola	Não
09	Diário	Mensal	Diário	Semanal	Notícias, entretenimento, versículos bíblicos e textos escolares.	Impresso	“Por que eu costumo ler mas textos físicos (impressos) do que digital, além de ser uma opção melhor p/ mim e minha saúde mental” [sic]	Insuficiente	Outro: Interesse diário	Casa	Sim
10	Diário	Nunca/ Raramente	Semanal	Mensal	<i>Não definiu</i>	Digital	“Porque eu não costumo ler muitas coisas sem ser digital...”	Suficiente	Dificuldade de acesso a uma biblioteca	Casa	Sim

11	Diário	Nunca/ Raramente	Diário	Diário	Romance, fic. Científica, aventura, fic. Histórica, feminina, ação, drama, livros de estudo.	Digital	“Porquê não tenho condição para ler um livro físico e na forma digital tem aplicativo de leitura grátis” [sic]	Suficiente	Dificuldade de acesso a uma biblioteca	Casa	Sim
12	Nunca/ Raramente	Semanal	Semanal	Diário	Gibí, mangas e livros de ficção	Digital	“Porque me interessei” [sic]	Insuficiente	Tempo	Casa	Sim
13	Semanal	Nunca/ Raramente	Nunca/ Raramente	Nunca/ Raramente	Nenhum	Digital	“Porque é mais fácil e mais prático”	Insuficiente	Outro: esforço meu mesmo	Casa (as vezes)	Sim (mais ou menos)
14	Nunca/ Raramente	Nunca/ Raramente	Nunca/ Raramente	Nunca/ Raramente	Poemas	Digital	“É mais fácil”	Insuficiente	Outro: dor na mão	Escola	Não
15	Nunca/ Raramente	Diário	Nunca/ Raramente	Nunca/ Raramente	Jornal e documentários	Impresso	“Por que pra mim é mais fácil” [sic]	Suficiente	Outro: eu que não gosto de ler livro mesmo	Escola	Duas opções
16	Diário	Nunca/ Raramente	Diário	Nunca/ Raramente	Esportes	Digital	“Tenho mais contato com aparelhos	Suficiente	Tempo	Casa	Sim

							eletrônicos”				
17	Nunca/Raramente	Nunca/Raramente	Nunca/Raramente	Nunca/Raramente	Fofocas, histórias sobre filmes, séries e livros	Digital	“Porque é muito rápido e fácil de ler”	Insuficiente	Tempo	Escola	Sim
18	Nunca/Raramente	Nunca/Raramente	Nunca/Raramente	Diário	Livros de romance, piada, todos.	Digital	“Porque eu gosto de ler em celular mais não gosto de escrever em celular.”	Suficiente	Lentidão na leitura	Casa	Sim
19	Diário	Nunca/Raramente	Semanal	Nunca/Raramente	Postagem no facebook	Digital	“Porque eu leio mais digital do que em revistas”	Insuficiente	Dificuldade de acesso a uma biblioteca	Escola	Sim
20	Semanal	Anual	Semanal	Nunca/Raramente	“Comentários no face” [sic]	Digital	“Porque eu mais leio assim mesmo”	Insuficiente	Dificuldade de acesso a uma biblioteca	Escola	Sim
21	Diário	Nunca/Raramente	Nunca/Raramente	Anual	“várias histórias” [sic]	Digital		Suficiente	Dificuldade de acesso a uma biblioteca	Escola	Sim
22	Semanal	Nunca/Raramente	Semanal	Semana l	“Os assuntos que eu mais gosto de ler é sobre	Digital	“Porque é onde eu mais gosto de ler”	Insuficiente	Dificuldade de acesso a uma biblioteca	Escola	Sim

					esportes” [sic]						
--	--	--	--	--	--------------------	--	--	--	--	--	--

Nota: Respostas sobre hábito de leitura dos alunos do 9º ano do ensino fundamental

APÊNDICE F - Quadro com os dados sobre hábitos de leitura

QUADRO 7 – Dados do formulário sobre hábitos de escrita

Alu- no	Frequência de escrita				Assuntos preferido s	Escrita em suport e físico ou digital	Por que escolheu a opção anterior	Tempo dedicad o à Escrita	Problema s que impedem de escrever mais	Onde geralmen- te escreve mais	Gosta de escre- ver
	Postagens e comentário s em Redes Sociais	Aplicativ os de message ns	Diário Pessoal	Outros							
01	Semanal	Diário	Nunca/ Raramente	<i>Não definiu</i>	“Sobre histórias antigas ou até mesmo histórias cristãs”	Duas opções	“Porque eu gosto de escrever no papel histórias criadas por mim e no digital por causa do	Suficien- te	Tempo	Duas opções	Sim

							meu celular e do curso”				
02	Nunca/Raramente	Diário	Nunca/Raramente	Nunca/Raramente	“sobre um bocado de coisa” [sic]	Digital	“por quê é mais prático é mas rapido” [sic]	Suficiente	Tempo	Escola	Sim
03	Semanal	Mensal	Nunca/Raramente	Nunca/Raramente	<i>Não definiu</i>	Digital	Ação, aventura, drama	Suficiente	Dificuldade de acesso à uma biblioteca	Escola	Sim
04	Mensal	Mensal	Diário	<i>Não definiu</i>	“Sobre o que eu sinto, músicas, histórias”.	Físico	Por que é onde eu mais escrevo e eu gosto	Insuficiente	Tempo e dificuldade de acesso a uma biblioteca	Escola	Sim
05	Semanal	Diário	Diário	<i>Não definiu</i>	“Gosto de escrever contos e mais assuntos”	Digital	“Porque é mais fácil de escrever” [sic]	Suficiente	Dificuldade de acesso a uma biblioteca	Escola	Sim
06	Diário	Diário	Semanal	Textos feitos por mim tipo redação: diário	“Conselhos, assuntos chamativos e escrever o que eu sinto em	Digital	“Eu escrevo mais nos suportes digitais, depende do dia, às	Insuficiente	Outro: Nunca será suficiente, sempre é bom	Escola	Sim

					relação a cada assunto” [sic]		vezes eu escrevo mais no papel do que nas redes sociais.”		aprender mais.		
07	Semanal	Diário	Anual	O quanto escreve: diário	“Na verdade nem gosto de escrever, mais quando tenho um tempinho (tempo) tempo escrevo histórias para chorar.” [sic]	Digital	Acho uma forma rápida de escrever e não cansa tanto a mão	Insuficiente	Outro: Não gosto de escrever	Escola	Não
08	Semanal	Diário	Nunca/Raramente	Na escola: lições escolares. Diário	Só as tarefas escolares	Físico e Digital	Porque eu escrevo tanto manualmente quanto em redes sociais.	Insuficiente	Outro: <i>Não definiu</i>	Escola	Não
09	Diário	Diário	Anual	Outro: redações	Redações, resenhas,	Digital	“Pelo fato de eu ter o	Suficiente	Outro: nenhum	Escola	Sim

				escolares: diário	trechos de entretenimento, etc.		hábito de usar mas a digitação do que a escrita em papel” [sic]				
10	Diário	Diário	Semanal	<i>Não definiu</i>	Sobre vários assuntos	Digital	Porque eu fico muito mais tempo digitando do que escrevendo	Suficiente	Outro: Não definiu	Casa	Sim
11	Diário	Diário	Nunca/Raramente	<i>Não definiu</i>	Frases, estudos, letra de música	Digital	“Porquê escrevo mais no digital pois converso muito e coloco as frases nas redes sociais.” [sic]	Insuficiente	Dificuldade com as regras gramaticais	Escola	Sim
12	Nunca/Raramente	Semanal	Semanal	Diário	<i>Não definiu</i>	Digital	<i>Não definiu</i>	Insuficiente	Dificuldade com as regras gramaticais	Escola	Não

13	Semanal	Diário	Mensal	“Mensagem” [sic]: diário	História	Físico e digital	“Porque eu gosto”	Insuficiente	“esforo meu” [sic]	Casa	Não
14	Nunca/Raramente	Diário	<i>Não definiu</i>	“Assisti televisão [sic]” diário	Poemas	Digital	Por que e mais fácil de usar e mais simples [sic]	Insuficiente	Outro: dor na mão	Escola	Não
15	Nunca/Raramente	Nunca/ Raramente	<i>Não definiu</i>	<i>Não definiu</i>	Trabalhos de escola	Físico	“Por que é o único modo de escrever” [sic]	Suficiente	Tempo	Escola	Duas opções
16	Mensal	Diário	Nunca/ Raramente	<i>Não definiu</i>	Esportes	Digital	“como dito em uma das questões anteriores; tenho mais contato com aparelhos eletrônicos”	Suficiente	Tempo	Casa	SIM
17	Nunca/Raramente	Nunca/Raramente	Nunca/Raramente	Nunca/Raramente	“é quando eu preciso conversa, eu pego o celular e escrevo o que	Digital	“por que no digital você tem mais facilidade de escrever	Insuficiente	Tempo	Escola	Sim

					penso” [sic]		rápido” [sic]				
18	Nunca/Raramente	Diário	Nunca/Raramente	Nunca/Raramente	Um pouco de cada	Físico	“Porque eu no costume escrever em celulares” [sic]	Suficiente	Tempo	Escola	Sim
19	Diário	Diário	Nunca/Raramente	Nenhum	Comentários no facebook, escrever no jogo	Digital	Porque prefiro digital	Suficiente	Tempo	Escola	Não
20	Diário	Semanal	Diário	Nunca/Raramente	Não definiu	Digital	Não definiu	Insuficiente	Dificuldade com as regras gramaticais	Escola	Sim
21	Diário	Mensal	Nunca/Raramente	Nunca/Raramente	Não definiu	Digital	Não definiu	Insuficiente	Dificuldade com as regras gramaticais	Escola	Não
22	Semanal	Diário	Nunca/Raramente	Nunca/Raramente	Falando sobre temas	Digital	“porque eu mais gosto de ler” [sic]	Insuficiente	Dificuldade de acesso a uma biblioteca	Escola	Não

Nota: Respostas sobre hábito de escrita dos alunos do 9º ano do ensino fundamental

APÊNDICE G – Quadro com as ocorrências de hipersegmentação

Aluno	Combinações				CASOS SUSPEITOS
	PG+ PF	PF+ PG	PG+PG	PF+PF	
01			[...] quando ele estava chegando perto de me alcança eu <i>corri-a</i> mais rápido[...] [sic] (corria)		
02				“[...] bateu logo um desespero que só <i>fal tava</i> chorar [...] [sic] (faltava)	
03			“[...] por que destrai a atenção do aluno <i>em quanto</i> o professor estiver explicando [...] [sic] (enquanto)		Não só para[...] mas <i>tam bem</i> ¹⁸ é utilizado para [...]
04				[...] e quando chegar la no ensino médio na <i>facu dade</i> [...] meu tio que morreu infelizmente qão <i>trama trismo</i> craniano [...] [sic] (faculdade, traumatismo)	
05			[...] o medo de não <i>con seguir</i> aquilo que eu busco [...] (conseguir)		
20			[...] as pessoas não preta <i>a tesom</i> na sala de aula [...] e ela está no célula <i>em tam</i> o uso do celular [...] (atenção, então)		[...] a professora passa um <i>conte udo</i> [...] (conteúdo)

¹⁸ O escrevente testa várias hipóteses a respeito desta palavra. Aparecem no texto as seguintes estruturas: “tam bem, tanben, tanbém também, também”

21		[...] que foi o que me criou <i>des de</i> meu segundo mês [...] (desde)	[...] <i>primeira mente</i> é perder a minha mãe [...] eu admirava muito ele <i>de mas</i> [...] (primeiramente, demais)		
----	--	---	---	--	--

Nota: Fenômeno da hipersegmentação por combinação (relação entre palavra fonológica e morfológica).